



## **NOTA PÚBLICA: SETE MESES DE DESGOVERNO IBANEIS**

1. O Governo Ibaneis Rocha completou sete meses, tempo suficiente para a população brasiliense perceber que foi vítima de um verdadeiro estelionato eleitoral e começar a entender a que veio este governo e a que interesses serve.
2. A avaliação do que está ocorrendo no Distrito Federal deve começar pela análise do que se passa no Brasil. O balanço econômico, social e político do primeiro semestre do governo Bolsonaro é trágico, com a economia estagnada, a perda de centenas de milhares de postos de trabalho e o contingente desempregado chegando a absurdos 18 milhões, refletindo a estagnação da economia e as mazelas trazidas pela Reforma Trabalhista. Ocorreu o oposto dos milhões de novos empregos prometidos pelos liberais, balela que repetem agora com a promessa de que a reforma da previdência (na verdade, o desmonte da previdência social) trará de volta o crescimento econômico.
3. Tais descaminhos se refletem de maneira dramática no Distrito Federal. Sabemos que Brasília representa uma história de sucesso, pois foi, de fato, a principal força motriz do processo de interiorização da ocupação do território brasileiro e de seu desenvolvimento, mas também apresenta enormes contradições e graves problemas, pois logrou, ao longo de apenas seis décadas, constituir-se numa das metrópoles com maior taxa de desemprego do Brasil e numa das metrópoles mais desiguais da América Latina.
4. Tal desigualdade se dá tanto na dimensão social quanto espacial. Exemplo categórico é a diferença no rendimento médio entre a Região Administrativa mais rica, o Lago Sul, e a mais pobre, a Estrutural, de quase 20 vezes. Em relação a outros indicadores sociais, como acesso a ensino superior, o desnível é ainda maior. Estão na raiz desses problemas sua estrutura econômica pouco diversificada, excessivamente dependente do setor público; sua pífia taxa de industrialização e o ainda forte fluxo migratório para cá direcionado.
5. E quais as propostas, qual a estratégia do atual governo para superar tal situação? De um modo geral o que se pode dizer é que nestes sete meses não houve qualquer medida do Governo que impactasse nossa realidade. Apesar da publicidade governamental – o famoso “SOS DF” – não se viu qualquer medida de impacto positivo em nenhuma área administrativa. Até pelo contrário.
6. Ao se alinhar às políticas de Bolsonaro, o governador Ibaneis defende a reforma da previdência e anuncia a privatização de empresas públicas. Não há nenhuma iniciativa ou proposta para fazer o aparelho estatal funcionar em benefício da população, somente ameaças de demissão e de extinção de empregos, por meio das privatizações.



7. É importante destacar que os problemas se agravaram já no governo anterior, o de Rollemberg, que em sua cruzada anti-PT, passou quatro anos dizendo que o Governo do PT deixara um rombo de R\$ 6 bilhões - o que foi desmentido pelo TCDF, pois o déficit fora de R\$ 2,5 bilhões – e ao invés de arrumar as contas públicas, como apregoava, fez o contrário, deixando um déficit de cerca de R\$ 8 bilhões. A total falta de gestão de seu governo desmontou diversas áreas da Administração Pública, em particular a área da Saúde, não utilizando os recursos advindos do Governo Federal, tendo devolvido, só nesta área, cerca de R\$ 460 milhões. Ademais, sua decantada postura “ética” também foi desmontada com o envolvimento de seu tesoureiro de campanha, assentado no Conselho de Administração do BRB, conforme inquérito ainda em curso.

8. Não obstante, passados seis meses, a situação da população do Distrito Federal está pior do que estava ao final do governo anterior. O governador Ibaneis foi eleito a partir de suas críticas ferrenhas feitas ao governo Rollemberg e com as promessas de que nada seria igual e que todos os programas do seu antecessor seriam substituídos por outros, diferentes e eficazes. O que ocorreu, de fato, é que Ibaneis se esqueceu do que falou e passou a copiar Rollemberg em quase tudo. Não há uma área, sequer, em que o atual governo tenha apresentado avanços, pelo contrário, estão sendo promovidos desmontes de programas exitosos de outros governos. Vejamos caso a caso:

9. Em relação à elevada taxa de desemprego do DF (19,5%, uma das maiores do Brasil, com um total de 336 mil desempregados, que somados aos 190 mil no chamado “Entorno Metropolitano” totaliza mais de ½ milhão na Região Metropolitana de Brasília), o governador garantiu na campanha eleitoral que, se eleito, geraria 100 mil empregos com carteira assinada nos 6 primeiros meses de governo, estimulando a economia com a redução de impostos. Passados esses 6 meses, os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF) mostram que ocorreu o aumento de 30 mil no número de desempregados, próximo ao recorde histórico de 338 mil desempregados. Não há qualquer política de enfrentamento ao elevado desemprego, não há nenhuma iniciativa concreta para retomar obras públicas paradas e muito menos, retomar projetos que poderiam gerar milhares de empregos, como o Programa Morar Bem, na habitação.

10. Na área da Saúde Pública o que se vê depois das eleições é o governador Ibaneis, além de copiar o programa de privatização de Rollemberg, fazer a sua ampliação, sem nenhuma garantia de melhora dos serviços para a população. Isto ficou evidente em recente denúncia, quando a família de uma paciente, que veio a falecer, apresentou fotografias com larvas saindo das feridas da doente que estava em tratamento no Hospital de Base, privatizado. A tremenda incoerência entre “promessas de campanha” e prática de governo – seu primeiro ato foi convocar a CLDF em caráter extraordinário para ampliar a área



de atuação do Instituto Hospital de Base – culminou na constituição do Instituto de Gestão Estratégica da Saúde do DF, responsável pelo HBDF, HRSM e as UPAs, experiência que ele abominava durante a campanha.

11. Não há projetos para melhorar a qualidade da Educação Pública. A única mudança é a colocação de policiais militares nas escolas. O governador tenta passar para a população a ideia de que a violência está localizada nas escolas e consegue apoio momentâneo para esta iniciativa, sem contudo, enfrentar as reais razões para a violência urbana, já que não há nenhum projeto para esta finalidade.

12. Em relação aos servidores públicos, as promessas de campanha foram esquecidas. O ataque feito recentemente aos servidores do GDF, dizendo que não há como pagar os passivos e nem como garantir a terceira parcela dos reajustes concedidos pelo governo do PT, veio junto com um ataque aos partidos de esquerda. Esta é uma clara demonstração de que o governador reafirmou o lado político que escolheu, ainda nas eleições: estar “colado” nas políticas de Bolsonaro e demarcar campo contra os partidos de esquerda, especialmente o PT, e contra os servidores públicos.

13. No tocante ao planejamento urbano, o atual governo “toca” na surdina a revisão do PDOT, o Plano Diretor de Ordenamento Territorial, que deve ser reformulado neste ano. Este Plano Diretor só pode ser votado depois de amplo debate com a sociedade, o que não será possível sem absoluta transparência. Não é desconhecido que o atual Secretário de Habitação e Planejamento Urbano é um preposto do setor imobiliário da cidade. Da mesma forma, o governo agiliza todos os processos e projetos que interessam ao setor empresarial, como a alteração de uso no Setor de Indústrias Gráficas, que apesar de estar no caminho correto, deveria estar sendo feito junto com a votação do PPCUB - Plano de Ocupação do Conjunto Urbanístico Tombado.

14. Na área de segurança pública, crescem os casos de feminicídios, já foram 18 até junho, alguns dos quais praticados por agentes da Segurança Pública. Na área da cultura, verificam-se desvios no Fundo de Apoio à Cultura.

15. O Governador revela-se autoritário e centralizador, muitas vezes tomando atitudes sem qualquer consulta ao Secretário da área. Usando como característica pessoal o anúncio de medidas administrativas e governamentais em forma de “bravatas” o governador Ibaneis vem ocupando espaço midiático sem qualquer eficácia. Exemplos de bravatas como a ocupação do Centro Administrativo sem resolver pendências judiciais atende a quais interesses? A demissão de diretores em hospitais para responder à ineficiência das políticas de saúde, melhoraram o atendimento à população?

16. A Bancada do PT na CLDF e o Bloco Democracia e Resistência, formado pelo PT/PSOL tem combatido, ao lado de outros pouquíssimos parlamentares,



cada medida do Governo Ibaneis contrária aos interesses populares e tem deixado evidente nossa oposição ao Governo. Várias audiências públicas tem sido realizadas para demonstrar nossa oposição: ao PL que extingue o Passe Livre para todos os estudantes; contra os desmontes na área da Assistência Social, ressaltando os problemas na área da saúde; a defesa do Edital do FAC; contra o projeto de Gestão Compartilhada – Escolas Militarizadas; em defesa das empresas públicas, entre outras. O recente anúncio do Governador Ibaneis em iniciar tratativas para privatização do Metrô e da CEB tem sido duramente atacado pela bancada, inclusive com representações junto ao TCDF.

17. O PT, através de sua Direção Regional, de suas direções em todas as cidades e de seus parlamentares federal e distritais não compactuará com o atual governo Ibaneis. Além de reafirmar nossa OPOSIÇÃO programática e política, vamos nos empenhar para denunciar a incompetência da atual gestão. O Partido vai acompanhar as áreas do governo, através de suas direções distrital e zonais, de seus parlamentares, de suas secretarias partidárias e suas instâncias setoriais. Além de apresentar nossas análises e monitorar as ações do atual governo, vamos apresentar nossas propostas para que a população possa compreender claramente as diferenças entre o atual governo e as posições do PT. Coerentemente com esse posicionamento, determinou que qualquer filiado ao PT ocupando cargo de confiança neste governo peça a imediata exoneração do cargo ou a sua desfiliação do Partido.

18. Em suma, o governo Ibaneis é a demonstração de total falta de projetos para Capital do País. Não há nada que mostre que este governo terá condições de melhorar os serviços públicos e com isso, melhorar a vida das pessoas que aqui vivem. Suas sucessivas ações em contrariedade aos interesses da maioria do povo e em desacordo com as promessas de campanha justificam plenamente a alcunha recebida de “Inganeis” Rocha.

### **O PT/DF tem propostas para superar a crise no Distrito Federal**

18. O Partido dos Trabalhadores já governou esta cidade em duas ocasiões e tem um balanço positivo a mostrar, foram diversas realizações que beneficiaram a população local, mesmo reconhecendo que mais poderia ter feito. É com esta experiência, autoridade e humildade que o PT/DF não se limita a criticar o atual governo, mas apresenta propostas para a superação de nossos problemas mais graves.

19. E eles começam com o combate ao flagelo do desemprego e subemprego, o que demanda uma nova estratégia de desenvolvimento econômico e social. Deve-se ressaltar que a taxa de desemprego tão elevada deriva, não somente, da crise econômica que assola o país há seis anos, com a atividade econômica ora em retração, ora estagnada. A estagnação da atividade econômica explica o desemprego conjuntural, mas há um tipo ainda mais grave, o desemprego



estrutural. O DF se caracteriza por possuir uma estrutura econômica pouco diversificada, excessivamente dependente do setor público, que responde por cerca de 50% do PIB local. A crise fiscal, que tem assolado o setor público nos últimos anos, impingindo severas restrições aos investimentos e gastos públicos, tem produzido efeitos nocivos sobre a economia nacional e dos estados, mas seus efeitos são exponencialmente elevados no Distrito Federal, dado o peso deste setor em nossa economia (55% da massa salarial). E a incipiente atividade industrial e a prevalência, no setor privado, de serviços de baixa qualificação, resultam numa baixa receita orçamentária própria, mascarada por robustas transferências da União, em particular, o Fundo Constitucional do Distrito Federal, o FCDF.

20. Dessa forma, deve-se buscar medidas que gerem efeitos no curto prazo para combater o desemprego conjuntural, e medidas cujos resultados aparecem apenas nos médio e longo prazos, para enfrentar o desemprego estrutural. Entre as medidas emergenciais deve-se trabalhar para estancar o processo de supressão de postos de trabalho. Para tanto, medidas de curto prazo como a criação de frentes emergenciais de trabalho e a requalificação da mão de obra são recomendáveis.

21. De outro lado, deve-se buscar a geração de novos postos de trabalho com a plena ocupação e ampliação da capacidade instalada de empresas já instaladas (investidores locais) e a atração de novas empresas em segmentos/setores já existentes ou a serem prospectados (investidores de fora). O Distrito Federal importa cerca de 90% dos produtos que consome, há portanto um substantivo espaço para a ampliação de nossa capacidade produtiva. Nosso grande atrativo é o enorme mercado consumidor, são três milhões de habitantes com renda per capita três vezes superior à média nacional. A massa de renda disponível para consumo é similar à de estados como Pernambuco, Ceará e nosso vizinho Goiás. Adicionalmente, deve-se implantar o Salário Mínimo regional, como o fazem vários estados, num patamar 30% acima do Salário Mínimo nacional, a ser alcançado gradativamente.

22. Temos também uma razoável infraestrutura social, mas a infraestrutura econômica (energia, transportes, etc) é precária; a disponibilidade de mão de obra é deficiente e não há oferta de áreas industriais minimamente estruturadas. Por fim, deve-se buscar a atenuação dos efeitos nocivos dos incentivos fiscais, que sangra nosso tesouro em R\$ 2 bilhões/ano e reorientar o banco local para a oferta de crédito aos investidores.

23. Cabe ainda destacar que a ampliação dos investimentos produtivos, além de gerar novos postos de trabalho e, conseqüentemente, da renda disponível, concorrerá para a substantiva ampliação da receita tributária do GDF, permitindo a ampliação dos investimentos e gastos públicos (particularmente os direcionados às áreas de saúde e educação públicas e infraestrutura), que



**PARTIDO DOS TRABALHADORES**  
**DIRETÓRIO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL**



por sua vez são elementos importantes para a atração de novos investimentos privados. Tais investimentos devem ser direcionados para as regiões administrativas periféricas, onde se concentra quase 80% da população brasiliense, atenuando os efeitos nocivos da elevadíssima concentração dos postos de trabalho no Plano Piloto, da ordem de 42% do total.

**27 de agosto de 2019**

**DIRETÓRIO REGIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES NO  
DISTRITO FEDERAL**

**DIRETÓRIO REGIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES - PT/DF**

Endereço: CRS-505, Bloco: A, Loja: 28, Brasília-DF - CEP: 70.350-510

Telefone / Fax: (61) 3225-5103 / 3225-5149 / 3322-4225 – Email: [ptdf1@ptdf.org.br](mailto:ptdf1@ptdf.org.br) - Home Page: [www.ptdf.org.br](http://www.ptdf.org.br)